



O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE CIDADÃOS PARA A VIDA E PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

GLEYSON JULIANO NUNES BARBOSA

MACAPÁ-AP

2013

GLEYSON JULIANO NUNES BARBOSA

**O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA: FORMAÇÃO
DE CIDADÃOS PARA A VIDA E PARA A PRÁTICA
ESPORTIVA**

Trabalho Monográfico apresentado
como requisito final para aprovação
na disciplina Trabalho de Conclusão
de Curso II do Curso de Licenciatura
em Educação Física do Programa
Pró-Licenciatura da Universidade de
Brasília – Pólo Macapá – AP.

Orientadora: Professora Ms.
JANAÍNA ARAÚJO TEIXEIRA
SANTOS

MACAPÁ - AP

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

GLEYSON JULIANO NUNES BARBOSA

O ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA: FORMAÇÃO DE CIDADÃOS PARA A VIDA E PARA A PRÁTICA ESPORTIVA

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Macapá – AP

Professor...

Professor...

Professor...

DATA: 07 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL:

MACAPÁ-AP

2013

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os amantes do handebol, docentes e estudantes, para que possam massificar o ensino do esporte e o crescimento da modalidade handebol.

À minha família e ao corpo docente que incentivaram para a produção e finalização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos professores, ao corpo técnico e aos alunos, que são minha fonte de inspiração por uma educação melhor e de qualidade.

Agradeço especialmente a minha querida e professora Arnanda Oliveira, minha mulher, que esteve ao meu lado desde o início desta caminhada e que me proporcionou conhecer um pouco mais de mim mesmo e da minha grande paixão enquanto desportista, atleta e formador.

Agradeço a minha mãe e aos meus avós por acreditarem em um sonho que hoje se torna possível mesmo nas dificuldades. Obrigado por me incentivarem nesta transformação importante em minha vida.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo geral.....	14
1.2 Objetivos específicos	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Histórico do Esporte.....	15
2.2 A prática do ensino da modalidade de handebol nas escolas (Projeto Político Pedagógico - PPP)	18
2.3 O papel e a formação do professor no ensino do handebol na Escola...	25
2.4 A prática pedagógica e os benefícios do handebol.....	32
2.5. Fundamentos do ensino do handebol	35
3. METODOLOGIA	43
4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	45
6. CONCLUSÕES	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
LISTA DE APÊNCICES.....	61
LISTA DE ANEXOS.....	64

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 -	Conhecimentos básicos sobre o handebol.....	47
TABELA 02 -	Importância e qualidades do handebol.....	49
TABELA 03 -	Conhecimentos específicos do ensino do handebol.....	51

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Esportes mais procurados na aula de educação física	45
FIGURA 02 - Handebol no Projeto Político Pedagógico da escola.....	46
FIGURA 03 - Atualizações sobre o handebol.....	50

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo responder sobre a atuação dos professores de Educação Física no ensino dos fundamentos básicos do handebol como conteúdo escolar das escolas públicas da rede estadual na cidade de Macapá. Para isso, utilizou-se como metodologia uma abordagem quanti-qualitativa delineando o estudo de caso, aprofundando os conhecimentos através de instrumentos bibliográficos, pesquisa em campo e questionário. Foi utilizado um questionário com professores de educação física obtendo as respostas necessárias para que a análise dos dados pudesse ser feita. Os resultados foram discutidos em tabelas e gráficos apresentados e com as referências dos teóricos para cada resposta. Visualizamos as condições em que o professor atua para o ensino dos fundamentos básicos do handebol e suas determinantes para que isso realmente aconteça e o aluno tenha condições de aprendizagem, sendo o professor responsável pela condição mínima para o conhecimento de uma modalidade. Obtivemos como resultado um professor que tem pouco conhecimento e que não propõe uma participação efetiva e crítica para o aluno, atuando com um descaso e dando mais ênfase a outras modalidades esportivas sem equilibrar as oportunidades iguais na sua prática pedagógica. A Educação Física permite o conhecimento corporal e com isso o aluno tende a escolher atividades que mais se adaptam a sua condição física, emocional, cognitiva ou por afinidades, propõe ações transformadoras e críticas que possibilitem ao aluno uma escolha mais próxima de uma vida sadia e com qualidade, além da iniciação esportiva correta fundamental para qualquer criança, jovem e futuro adulto.

Palavras chaves: handebol, fundamentos básicos, atuação do professor, prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A escola dentre as suas variadas funções tem por objetivo a formação básica do cidadão. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - 9394/96, o ensino fundamental no Brasil tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB – 9394/96)

Desta forma, a criança e/ou o adolescente, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (1998)

(...) ao ingressar no ambiente escolar deverá vivenciar situações e conhecimentos que o façam compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Também, deverá posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas. (PCN's – EF, 1998)

Além desses e outros aspectos, “(...) o aluno passará a conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos fundamentos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva” (PCN's, 1998). Assim, para se atingir tais objetivos, a equipe escolar precisa discutir, organizar, selecionar e aplicar os conteúdos em todas as áreas do conhecimento, neste estudo, especificamente para a Educação Física, assumindo papel central, uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola se realizam.

No processo ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, para o ensino de Educação Física

(...) os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo. A característica do trabalho deve contemplar os vários níveis de competência desenvolvidos, para que todos os alunos sejam incluídos e as diferenças individuais resultem em oportunidades para troca e enriquecimento do próprio trabalho. (PCN's – EF, 1998, p.68)

Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo privilegiados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira diversificada e adequada às possibilidades e necessidades de cada contexto. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados: Esportes, jogos, lutas e ginásticas/ Atividades rítmicas e expressivas/ Conhecimentos sobre o corpo, que serão abordados no Capítulo 2 deste trabalho.

Através da busca pela conscientização de alunos e professores, sobre o seu papel na sociedade, sobre o mundo, no sentido de transformá-lo em um mundo mais humano é que este trabalho se alicerça e busca respostas para as angústias e dúvidas pertinentes ao ensino dos fundamentos básicos do handebol no ensino fundamental II na Escola Estadual Sebastiana Lenir, Escola Estadual Reinaldo Damasceno e Escola Estadual Coelho Neto, na cidade de Macapá – AP, como forma de emancipação do cidadão. É difícil conceber o ensino dos fundamentos básicos do handebol, objetivando uma transformação e emancipação do indivíduo, utilizando-se de métodos tradicionais de ensino, esporte seletivo e competição acrítica na escola. Pensar o ensino dos fundamentos básicos do handebol é valorizar a cultura corporal, valorizar a Educação Física como "processo, realimentado pela prática consciente dos sujeitos sobre a realidade esportiva, numa concepção dialética, favorecendo a aprendizagem e avaliação dos resultados" (FERREIRA, 1984),

bem como a "atitude de reflexão da realidade modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca" (FERREIRA, 1984)

Mediante esta realidade surge o problema de pesquisa: Qual a razão que os professores de Educação Física não apresentam interesse na aplicabilidade do ensino dos fundamentos básicos do handebol em suas aulas no Ensino Fundamental II? Assim, é necessária, além dos objetivos que se pretende na pesquisa, uma fundamentação teórica que aborde a formação do cidadão, discussões sobre esporte, competição escolar e rendimento.

O handebol é uma modalidade esportiva coletiva que teve sua origem associada às atividades esportivas praticadas em aulas de Educação Física. É um esporte que se caracteriza por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos natos dos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança. E ensinar qualquer esporte, especificamente o handebol, necessita de algumas reflexões: quais são as intenções com esse aprendizado, o que se pretende alcançar com as ações desta prática esportiva e, também, para quê se realizar esse tipo de processo? A prática esportiva da modalidade handebol não deve ser feita de forma isolada. É necessário considerar que o aluno praticante se sinta bem no ambiente esportivo, tenha o prazer em praticar o handebol e, principalmente, esteja em contato com outros participantes. O ensino dos fundamentos básicos do handebol “visa o processo de conscientização do indivíduo, a competição também faz parte desse processo (ela existe na vida das pessoas), desde que orientada no sentido da promoção humana.” (GONÇALVES, 1994)

Um dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem da modalidade handebol é a expansão de todas as capacidades motoras em uma base ampla que sirva de reserva, para facilitar, futuramente, o aprendizado de técnicas específicas. O objetivo, portanto, “não deve ser o rápido rendimento, o qual, geralmente, tem uma curta duração, pois logo aparece uma saturação do esporte” (MARTIN, 1981), mas deve transcender a prática única e exclusiva

das técnicas e peculiaridades do handebol. A prática do handebol pode e deve ser utilizada para inserir e reforçar valores humanos. As intervenções do professor de Educação Física são fundamentais para a aquisição de valores do saber ser, como também ao saber estar, mas, sem dúvida, na visão dos participantes/praticantes, o saber fazer.

Desse modo, a competição se torna saudável desde que ela não esteja voltada para a criança nos mesmos moldes como o é para os adultos, desde que a ênfase na vitória a qualquer custo, a exclusão, as recompensas extrínsecas, etc., sejam fatos levados em consideração pelo educador e que sejam assuntos abordados por esse e por seus alunos durante o processo educacional.

O esporte é altamente debatido quando se trata da competição escolar, já que ele foi introduzido na escola com a finalidade de formar atletas em uma época de nossa história em que a aptidão física e a iniciação esportiva eram muito valorizadas e sem que houvesse, por parte dos professores, uma reflexão acerca dos objetivos dessa "invasão" na Educação Física Escolar. Alguns professores, inclusive, não faziam qualquer distinção entre os dois. Belbenoit citado por Betti (1991) considera que o esporte não é educativo a menos que o educador "faça dele ao mesmo tempo em objeto e um meio de educação, que se integre pela prática e pela reflexão..." Do mesmo modo que o esporte foi introduzido na escola sem questionamento em uma época da história da Educação Física, em outra época ele foi completamente negado e feito "vilão" da Educação Física Escolar, por conta dos efeitos causados pelos excessos da competição esportiva (doping, especialização precoce, etc.). Esse fato também ocorreu sem que houvesse uma discussão crítica por parte dos educadores.

Observa-se que não é adequado introduzir o esporte na escola como uma reprodução acrítica, mas também não é possível negar o esporte na escola, ele é nas palavras de Bento:

(...) por excelência, um campo de conhecimento e de objectivação da vida do homem, as suas virtudes, seus defeitos, as suas dignidades e indignidades, os seus heroísmos e covardias, as suas coragens e medos, as suas nobrezas e vilanias. (BENTO,1995)

O professor que retira o esporte da escola está retirando, talvez, o seu mais importante meio educacional. Além disso, como afirma Machado:

O esporte valoriza socialmente o homem, proporciona uma melhoria na sua auto-imagem; e a aprendizagem de uma modalidade esportiva constitui 'uma das mais significativas experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo... a experiência vivida assume particularidades que determinam seu êxito resultante na medida em que vencidas as dificuldades', sendo essas criadas pelo próprio corpo e também "pelas exigências do projeto assumido pelo indivíduo... (MACHADO,1994)

Entende-se, assim, que o processo de ensino-aprendizagem-treinamento com crianças e adolescentes em qualquer modalidade, neste caso o handebol, deve ser como apresenta Oerter, citado por Greco:

Uma orientação e controle do desenvolvimento das suas capacidades; de acordo com uma quantidade, variada e criativa, de experiências de movimentos em todas as áreas sem a especificidade do esporte, para o qual elas devem ser preparadas. Através de formas jogadas e jogos deverão ser incorporadas experiências motoras, que permitem uma integração e cooperação de técnicas para todos os esportes. (GRECO, 2000)

1.1 Objetivo Geral

Verificar a atuação dos professores de Educação Física em suas aulas sobre o ensino dos fundamentos básicos do handebol no Ensino Fundamental II, na cidade de Macapá – AP, como forma de emancipação do cidadão.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar o conhecimento dos professores de Educação Física sobre o ensino da modalidade handebol no Ensino Fundamental II, na cidade de Macapá – AP;

- Analisar como os professores de Educação Física desenvolvem os conteúdos do handebol em sua prática pedagógica no Ensino Fundamental II, na Escola Estadual Sebastiana Lenir, Escola Estadual Reinaldo Damasceno e Escola Estadual Coelho Neto, na cidade de Macapá – AP.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Histórico do Esporte

Todas as atividades humanas durante o período que se convencionou denominar pré-histórico dependiam do movimento, do ato físico. Ao analisar a cultura primitiva em qualquer das suas dimensões (econômica, política ou social), vemos, desde logo, a importância das atividades físicas para os nossos ancestrais irmãos das cavernas. Para sobreviver, o homem dependia de sua força, velocidade e resistência. Seu modo nômade de viver, os obrigavam a realizar longas caminhadas, ao longo das quais lutavam, corriam, saltavam e nadavam.

Apesar de apresentar ao longo da história um ir e vir muito dinâmico de, ora ser movido pela atividade física e, ora ser extremamente sedentário, o ser humano apresenta comportamentos pró-atividade física que independem do seu estágio cultural, econômico, político, social e/ou histórico. O jogo é uma dessas manifestações. Pode-se constatar a existência de atividades em forma de jogo que cumpriam seu papel social da maior relevância, de acordo com Oliveira, que

(...) as crianças(...) numa espécie de preparação para a vida adulta, elas imitavam as atividades dos mais velhos. O salto em altura, simbolizando o crescimento das raízes, a corrida, lembrando o ondear das espigas, e a velocidade, desde os primórdios, valorizada como a essência da juventude, são alguns exemplos da importância que as atividades pré-esportivas tinham para os antigos homens. (OLIVEIRA, 2004; p.07)

Essa influência dos jogos na vida da sociedade, não se deu apenas nos jogos infantis. Segundo Oliveira:

Os jogos com bola parecem haver sido os que tiveram maior significado; o campo do jogo representava o céu, e a bola, voando, os corpos estelares em movimento. Muito da simbologia pré-histórica nos foi legado, haja vista a prática de competições entre casados e solteiros, vestígio de antigos cerimoniais de fecundidade. (OLIVEIRA, 2004; p.07)

O esporte deve ser entendido como conteúdo de uma área do conhecimento, e sua proposta de ensino deve ser cuidadosamente planejada e organizada, uma vez que, por intermédio da intervenção do professor ou do

profissional de educação física, poderá acontecer uma nova atitude do aluno em relação ao seu estilo de vida, e não apenas, a aquisição de uma habilidade esportiva motora ou técnica. Como afirma Bento,

refletir sobre o desporto é refletir sobre o homem... porque são os homens quem pratica desporto, quem o inventou, quem lhe dá forma e conteúdo. (BENTO,1995)

Assim, dentre os jogos coletivos, destaca-se o handebol que teve sua origem há milênios. Segundo a Federação Internacional de Handball (FIHb):

Na antiga Grécia era praticado num jogo chamado “Urânia” (e descritos por Homero na Odisséia), cuja bola era do tamanho de uma maçã e jogado com as mãos, mas não possuía balizas (traves). Já os romanos praticavam o “Harpastum” (e descrito pelo médico romano Claudius Galenus de 130 a 200 dC), que também era jogado com as mãos, assim como o “Fangballspiel”, encontrado nas canções do poeta alemão Walther von der Vogelweide (1170 – 1230), todos continham certas características que podem ser descritas como formas antigas de handball. (FIHb)

O Handebol moderno data, porém, do final do século XIX. Segundo a FIHb (Federação Internacional de Handball) , ele surgiu a partir de três modalidades similares praticadas em três países europeus: a “Hazena” tcheca, o “Handbold” holandês e o “Torball” alemão, executados em campos similares ao do futebol, com equipes de até onze jogadores. Em 1920, o Diretor da Escola de educação física da Alemanha tornou este jogo desporto oficial.

O handebol, enquanto modalidade esportiva, caracteriza-se por ser, conforme nos apresenta Martini:

(...) em termos de movimentação, (...) um esporte completo, pois utiliza uma rica combinação das habilidades motoras fundamentais e “naturais” do repertório motor do ser humano (correr, saltar e arremessar) (MARTINI,1980).

O objetivo do jogo de handebol é arremessar a bola no gol adversário, conquistando um ponto cada vez que a bola entrar no gol. Os jogadores de defesa devem proteger o seu gol, tentando impedir os arremessos, porém “não é permitido segurar, empurrar ou colocar em risco qualquer jogador adversário” (FIHb, 2006; regra 8:2, p.42). É uma modalidade esportiva coletiva que envolve uma grande quantidade e variedade de movimentação associada à

manipulação de bola e interação com outros atletas. Toda essa movimentação é realizada em uma área de jogo consideravelmente ampla, cujas “dimensões oficiais são 40 metros de comprimento e 20 metros de largura, existindo, em cada extremidade, uma área de gol, que compreende, na sua amplitude máxima, 6 metros a partir da linha de fundo” (FIHb, 2006; regra 1:1, p.13). Além do tamanho da área de jogo, a partida de handebol é também realizada por um período de tempo relativamente longo. As partidas são divididas em “dois tempos de jogo, podendo variar, dependendo da categoria, entre 20 e 30 minutos com 10 minutos de intervalo entre eles” (FIHb, 2006; regra 2:1, p.19).

O jogo de handebol é caracterizado, também, pelo confronto de duas equipes, formadas por seis jogadores de linha e um goleiro, marcado por intenso contato físico entre os jogadores. Dessa forma, faz-se necessário, para uma efetiva participação num jogo de handebol, o desenvolvimento de várias qualidades físicas relacionadas tanto à movimentação fundamental quanto ao contato corporal existente entre os jogadores.

Desta forma, percebe-se que o homem é capaz de executar variadas formas de movimentos, e isso se dá graças à sua evolução ao longo dos anos. Essa evolução pode ser trabalhada na Educação Física Escolar por intermédio de expressões corporais como ressalta o Coletivo de Autores:

[...] dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas, e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criados e culturalmente desenvolvidos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50).

O ensino do esporte na escola deve considerar além da prática física, a apreensão de valores, atitudes e relações que colaborem para o crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes em seu processo ensino-aprendizagem. Nas aulas de Educação Física para o ensino dos fundamentos básicos do handebol é necessário, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental II:

(...) romper com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação

social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, buscar garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania. (PCN's - ENSINO FUNDAMENTAL II, 1998, p. 62)

2.2 – A prática do ensino da modalidade de handebol nas escolas (Projeto Político Pedagógico - PPP)

Percebemos o mundo atual marcado pelo egoísmo, materialismo e ao mesmo tempo alienante na medida em que as pessoas se abstêm de maneira fugitiva de seus deveres e responsabilidades.

Na concepção de um projeto político é necessário estabelecer quais são as necessidades sociais de acordo com o momento histórico, a que estará incluído. Dentre elas, está a importância do contexto, à que o movimento de aprendizagem se inicia na relação do homem com o mundo e na objetivação deste com o mundo do trabalho. Desta forma, este posicionamento permitirá a construção do conhecimento na missão da escola, através da inter-relação dos sujeitos envolvidos. Segundo Freire

Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco por isso recusa o imobilismo. A escola em que pensa, em que atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. (FREIRE, 1996, p. 124)

O Projeto Político Pedagógico da escola busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente, o qual é também, um projeto político no sentido do compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade, conforme nos apresenta Gadotti:

(...) todo Projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p. 579)

A dimensão política “se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (SAVIANI, 1983: p.93). Já na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo responsável, compromissado às escolas de cumprirem os seus propósitos e sua intencionalidade.

Desta forma, deve-se considerar o Projeto Político Pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que “não é descrita, mas, é constitutiva” (MARQUES, 1990: p.23). Porém, por outro lado, propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania.

Para provocar uma busca e um envolvimento com discussões acerca da formação do cidadão, considerando-se o ensino dos fundamentos básicos do handebol no Ensino Fundamental II, inicialmente é necessário se compreender que a escola é sem dúvida a instituição social mais importante no que se refere à implementação de mudanças de comportamento dos indivíduos. De acordo com o trecho retirado da proposta curricular para o ensino de Educação Física Escolar do Colégio João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora, M.G., onde se apresenta as funções da escola, segundo Jeber:

(...) Uma das mais importantes funções da Escola é desenvolver a personalidade e as potencialidades dos indivíduos. Seu currículo deve fornecer as condições para o autoconhecimento de suas possibilidades e limitações; para qualificar, com instrumentos básicos, para o trabalho; para demonstrar numa perspectiva crítica os ideais, paradoxos e contradições das formas de produção no contexto brasileiro e internacional; para fornecer instrumentos para interpretar a realidade social; para socializar valores nobres de justiça, de tolerância às diferenças, de pluralidade, de liberdade, de fraternidade e de igualdade de oportunidades.(JEBER,2003)

Porém para que ocorra esse tipo de Educação, é necessário primeiramente “que os Educadores tenham como objetivo um ensino crítico - superador ou transformador e de qualidade” (RESENDE,1994), ou seja, esses objetivos devem girar em torno do desenvolvimento de um "homem comprometido com a história, crítico do contexto que o cerca... que reflete e

age sobre essa realidade a partir dos elementos que ela mesma fornece" (FERREIRA, 1984).

A escola, assim, é entendida como um dos importantes espaços de transição e mediação entre a vida privada e a vida pública. É função da escola instrumentalizar os indivíduos para participação plena na vida pública, como cidadãos. De acordo com Veiga:

A escola é um espaço dinâmico e interativo que propicia a troca de experiências entre os diversos segmentos que integram o processo educativo. Esta troca é marcada por influências internas e externas do contexto social, que incidem diretamente na proposta pedagógica da escola, bem como, a política educacional que exprime os interesses do Estado, decorrentes das transformações econômicas e políticas do mundo globalizado. (VEIGA, 1995)

É neste contexto, que a escola é desafiada a cumprir sua função social, a de formar cidadãos, contribuindo significativamente para a democratização da sociedade. Tendo oportunidade de construir conhecimentos, atitudes e valores que os tornem estudantes críticos, solidários e participativos. Assim, a “escola torna-se um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, isto é, de uma cidadania consciente e comprometida com os interesses de todos” (VEIGA, 1995).

Portanto, pensar na função social da escola pública é pensar em um projeto pautado na realidade, visando a sua transformação, pois se compreende que na realidade não é algo pronto e acabado, mas que se constrói no dia-a-dia, sendo a escola concebida, de acordo com Veiga:

como espaço social marcado pela manifestação de práticas contraditórias, que apontam para a luta e/ou acomodação de todos os envolvidos na organização do trabalho pedagógico (VEIGA, 1995, p. 22).

Trata-se de enfrentar o desafio de construir uma gestão democrática que contribua para o processo de construção de uma cidadania emancipadora, que requer autonomia, participação e criação coletiva. Essa construção deve ser expressa em um projeto político-pedagógico que expresse os interesses de todos os envolvidos no processo educativo. Como afirma Veiga:

a construção do projeto político-pedagógico é um instrumento de luta, é uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos da administração central. (VEIGA, 1995, p. 22)

O projeto político pedagógico deve refletir os rumos e as prioridades da escola, que realmente considere os interesses e as necessidades da maioria da sociedade. Não pode ser elaborado apenas por um grupo de técnicos ou gestores, pois não representa os anseios da comunidade escolar, mas deve ser compreendido como um processo que permita debates de ideias e discussões sobre a comunidade local, as prioridades e os objetivos da escola, se há necessidade de implementação da modalidade de handebol para aquela comunidade de alunos, identificando os problemas que precisam ser solucionados. Desta forma, o projeto político-pedagógico oportunizará a criação de práticas pedagógicas coletivas e da co-responsabilidade de todos os membros da comunidade escolar.

Mas para isso, todos os atores envolvidos devem ter a consciência que o Projeto Político Pedagógico é uma oportunidade de mudança, isto é, uma vontade coletiva busca atingir um objetivo comum, a de mudar a realidade escolar na superação das dificuldades enfrentadas no cotidiano. De acordo com Vasconcelos:

entendemos que o projeto é justamente a ferramenta, o instrumento, a mediação que propiciará a mudança, já que esta é sua essência, qual seja, no processo de hominização, o ato de planejar se coloca como a manifestação da inconformidade de nossos remotos antepassados com aquilo que estava dado. (VASCONCELOS, 2008, p. 27)

Esse processo de mudança deve partir da própria vontade coletiva, não pode ser imposto pelo diretor ou secretaria de educação, ou então elaborado apenas por um segmento da escola. Em vez disso, todos devem ser conscientizados que a participação coletiva é fundamental na construção do projeto político-pedagógico. A mudança acontece, quando a prática vivenciada não atende os anseios da comunidade escolar abrindo espaços para as inquietudes e aflições dos problemas enfrentados pela escola, como por

exemplo, a evasão escolar, a indisciplina, a reprovação, ausência de pais, entre outros.

A escola deve abrir espaços para promover reflexões e estudos sobre o processo de (re)construção da prática pedagógica, contrapondo o comodismo, o improvisado, o autoritarismo e a resistência que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. E, a Educação Física tem sido considerada no contexto brasileiro, assim como em inúmeros países (independente do nível de desenvolvimento político-econômico), uma prática sociocultural importante para o processo de construção da cidadania dos indivíduos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

(...) pelo seu repertório sociocomunicativo, a Educação Física Escolar reúne um rico patrimônio cultural tanto de dimensão universal (esportes e ginásticas institucionalizadas, etc.), quanto particular (jogos e brincadeiras populares, esportes locais, etc.) (PCN's – EDUCAÇÃO FÍSICA, 1998)

Acrescenta-se o fato de que o ensino sistematizado da Educação Física Escolar, além de possibilitar o aumento do repertório de conhecimentos/habilidades, bem como a compreensão e a reflexão sobre a cultura corporal, é entendida conforme os PCN's, como

uma das formas de linguagem e expressão comunicativa que, como qualquer prática social, é eivada de significados, sentidos, códigos e valores, indispensável à formação do educando. (PCN's – EDUCAÇÃO FÍSICA, 1998)

Considerando o tipo de homem e sociedade que cada escola almeja, deseja-se um homem que seja atuante, crítico, dinâmico, solidário, e que tenha responsabilidade social. Também deseja-se uma sociedade justa, democrática, que respeite a diversidade sócio-econômica e cultural dos atores envolvidos.

Tratar o ser humano como um ser em unidade, numa atividade de interação consciente com o ambiente, contribuindo para a formação da personalidade do indivíduo é uma das formas de fortalecimento da prática pedagógica do professor de educação física. A Educação Física como práxis educativa - que leva em consideração o desenvolvimento pessoal e a questão social - possui como objetivo a formação da personalidade do aluno, através da atividade física. Segundo Gonçalves,

lidando com o corpo e o movimento integrado na totalidade do ser humano, essa (a Educação Física) atuaria nas camadas mais profundas da personalidade, onde se formam os interesses, as inclinações, as aspirações e pensamentos. (GONÇALVES, 1994)

A Educação Física inserida do contexto escolar é, sobretudo, Educação. Os valores-fins da Educação em geral, assim como seus objetivos estendem-se totalmente à Educação Física que, "como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social" (GONÇALVES, 1994), ou seja, o desenvolvimento da totalidade do ser. Outros aspectos importantes destacados dessa relação (Educação Física - personalidade) seriam as oportunidades de autoconhecimento, auto-avaliação, auto-estima, interação social e desempenho de papéis que a Educação Física proporciona e que tem importância ímpar no desenvolvimento da personalidade. Segundo Gonçalves:

as novas concepções ou concepções atuais da Educação Física (Desenvolvimentista, Construtivista, Sistêmica, Crítica-Superadora), apesar de se apresentarem, muitas vezes, até antagônicas entre si, possuem em comum um pensamento filosófico total de homem, ou seja, esse é visto como uma unidade, numa preocupação com o ser-humano. Percebe-se, então, um avanço em direção à Educação Física crítica, transformadora, já que essas novas propostas nos remetem à concepção do "ser uno". (GONÇALVES, 1994)

Nessa busca pela formação do "ser uno", percebe-se uma dualidade de opiniões sobre o esporte nas aulas de educação Física. Existe uma tendência entre os sociólogos da crítica ao princípio do rendimento ou desempenho ao esporte, essa seria proveniente da crítica ao desempenho produtivo do trabalho industrial. A geração crítica considera que "todos os trabalhadores são igualmente subjugados, numa forma desumana com pressões e repressões de desempenho e produção" (LENK, 1990). Existe uma posição radical com relação a desempenho: "Aparentemente o desempenho produtivo sempre exclui o prazer"(LENK, 1990). Ainda segundo Lenk:

os críticos sociais repudiam todo pensamento ligado ao desempenho, dizem que todo valor a ele referido e toda educação para o desempenho se presta aos detentores do poder, que os promove a fim de manter seus privilégios e posições estabelecidas. (LENK, 1990)

As críticas relacionadas às questões de rendimento acontecem, conforme Bento:

quando o princípio de rendimento é interpretado apenas no plano do resultado ou no plano econômico ficando, no esquecimento o significado pluridimensional, antropológico e humano, as experiências, os valores, as emoções positivas inerentes à ação orientada pelo rendimento. (BENTO, 1995)

A crítica se dá também porque as pessoas não fazem distinção entre "rendimento externamente exigido e rendimento pessoalmente decidido e entre obrigação e auto-motivação" (BENTO,1995). Transferindo a questão do rendimento esportivo (abordado por ambos os autores), para o rendimento esportivo escolar, nos colocamos de encontro com o problema da seletividade da Educação Física, quanto ao desempenho motor esperado pelo professor e pelo aluno. Se a Educação Física Escolar valorizasse o auto-rendimento, onde o aluno tivesse a oportunidade de se desenvolver e de ser avaliado a partir de sua própria capacidade, provavelmente ela conseguisse atingir seus objetivos de formação de um ser humano integral.

Ao se analisar o rendimento, como auto-rendimento- realização, também se faz a ligação com o processo de conscientização do ser humano - já que através dessa auto-realização é possível refletir sobre si mesmo e sobre sua relação com o mundo, quando o sujeito é motivado para esse processo, ou seja, quando o conceito de rendimento é discutido e o auto-rendimento prezado.

Vê-se que além desta abordagem, a grande preocupação seria, então, pensar no homem como uma unidade, porém vivendo em uma sociedade, ou seja, como um "ser no mundo e com o mundo". De acordo com Gonçalves:

a atenção da Educação Física Escolar não pode estar voltada apenas ao conteúdo, já que esse é essencialmente o movimento, mas sim, na maneira pela qual esse conteúdo é transmitido, trabalhado pelo professor. Quando as atividades motoras são realizadas pelos alunos apenas segundo as ordens e definição do professor, segundo os planos por ele elaborados, sem a participação do aluno - não permitem que esse reflita sobre as atividades, que as questione; impossibilitando, assim, a formação de uma consciência crítica, capaz de transferir essa reflexão e questionamento das regras e do seu movimento corporal para a realidade social, a qual se encontra inserido, buscando transformá-la.(GONÇALVES, 1994)

O homem deve ser visto como "um ser no mundo e com o mundo"(FREIRE,1996), então, dessa maneira a Educação não pode ter em vista o homem separado da sociedade e nem deve tentar simplesmente adaptar o homem a essa sociedade, mas sim despertar sua consciência crítica para a realidade existente. De acordo com Gonçalves:

essa consciência crítica - base da transformação social – é possibilitada quando o professor, em suas aulas, permite uma participação ativa do aluno, quanto à elaboração dos objetivos, conteúdos e organização das aulas. (GONÇALVES, 1994)

Na Educação como Prática Transformadora considera-se a “concepção do homem como práxis - homem e sociedade formando uma unidade dialética em constante transformação” (GONÇALVES, 1994). Compreende-se, assim que a Educação por si só não leva a uma transformação na sociedade, porém forma o homem que poderá executá-la.

Entende-se, por fim que para a construção de uma nova sociedade mais justa e cidadã é primordial que se ofereça meios e recursos de informação e capacitação sobre diversos temas ligados a valores e virtudes, que garantam o desenvolvimento global do indivíduo e a efetivação ativa dos conteúdos e valores intrínsecos no cotidiano escolar. Deseja-se para a escola um papel de mediadora do desenvolvimento psicossocial, cognitivo e crítico do aluno, além de semeadora de valores que devem estar presentes em nossa sociedade como: justiça, lealdade, respeito, compreensão, amizade, solidariedade e amor. A escola deve ser, portanto, um instrumento de transformação da realidade, uma educação emancipadora.

2.3 – O papel e a formação do professor no ensino do handebol nas Escolas

No mundo atual, a prática de atividade física, tanto na vida cotidiana como no ambiente escolar, também acontece através dos jogos coletivos que se apresentam como um fato estimulador da competitividade entre as pessoas, mas, sobretudo proporcionando interação, socialização e trabalho coletivo, além de estimular as mais variadas formas de desenvolvimento corporal e mental. Soler afirma que

o aluno tem o direito de conhecer toda cultura corporal de movimento, formar sua bagagem motora, para no futuro escolher o que quer praticar. (SOLER, 2003, p. 89)

Assim, é necessário dar ao Esporte um tratamento pedagógico que consista em organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem e treinamento esportivo. É preciso ainda, dando-se ênfase às múltiplas inteligências e especialmente tratando-se dos jogos esportivos coletivos, considerar três aspectos fundamentais, apresentados por Garganta:

a) imprevisibilidade - as ações nunca se repetem; b) criatividade - não fazer somente o óbvio; e c) complexidade, é preciso considerar os diferentes elementos, inerentes ao contexto da pedagogia do esporte. (GARGANTA, 1998)

Gardner (2005) da Universidade de Harvard (EUA) resumiu em sete as principais inteligências, inclusive a inteligência corporal: consciência e sensibilidade corporal, habilidade nos esportes e alto grau de motricidade e coordenação. Afirma Gardner que

a Educação Física somente terá seu valor como disciplina pedagógica, se estiver comprometida com a formação de todos os educandos e não apenas com aqueles que têm o dom e a inteligência para práticas desportivas. (GARDNER, 2005)

Assim, a Educação Física, através do trabalho do professor com o ensino dos fundamentos básicos do handebol, se compromete com a formação das crianças e adolescentes, oportunizando-os a tal prática, em razão de atingir um número grande de alunos. Partindo do mesmo princípio e considerando o ensino do handebol, diz-nos Tubino:

é a manifestação esportiva que ocorre no âmbito escolar para o desenvolvimento integral do indivíduo como ser autônomo, democrático e participativo, contribuindo para sua cidadania. (TUBINO, 1996)

Um outro teórico afirma que “a prática do esporte na escola não é satisfatória somente aos educandos, mas conveniente a todos da sociedade: comunidade escolar, comunidade em geral e pais” (DE ROSE JR., 2002). O handebol é um esporte importante não apenas por proporcionar movimentos

que desenvolvam habilidades específicas, mas consiste em oferecer e transmitir cultura. Para Tani et al:

O esporte é um conteúdo possível de ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar, desde que o professor tenha um amplo entendimento da tarefa que pretende desenvolver e não limite a cultura corporal das crianças pelos movimentos estereotipados de modalidades esportivas. (TANI et al. 1988)

No entanto, para que a aprendizagem dos fundamentos básicos do handebol possa ser significativa é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de modo a formarem uma rede de significados. Se a premissa de que compreender é apreender o significado, e de que para apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é preciso vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos, é possível dizer que a ideia de conhecer assemelha-se à de tecer uma teia. Tal fato evidencia os limites dos modelos lineares de organização curricular que se baseiam na concepção de conhecimento como “acúmulo” e indica a necessidade de romper essa linearidade. Além disso, também é necessário considerar os níveis de crescimento e desenvolvimento e as possibilidades de aprendizagem dos alunos em relação ao ensino dos fundamentos do handebol nesta etapa da escolaridade.

Dentre os conteúdos sugeridos pelos PCN's para o ensino da Educação Física no Ensino Fundamental II, apresentam-se três blocos de conteúdos, a saber: “Conhecimentos sobre o corpo”, “Esportes, jogos, lutas e ginásticas” e “Atividades rítmicas e expressivas”. Apesar de todos esses conteúdos serem de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno e imprescindíveis para a fundamentação do trabalho do professor, abordaremos neste capítulo os conteúdos mais específicos para o ensino dos fundamentos básicos do handebol nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II: esportes e jogos.

Desta feita, os Parâmetros Curriculares Nacionais considera como esporte

as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional.

Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc.(PCN's – EDUCAÇÃO FÍSICA,1998)

A divulgação pela mídia favorece a apreciação dos esportes por um diverso e grandioso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol ou determinadas lutas de boxe profissional são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores.

Uma prática pode ser vivida ou classificada em função do contexto em que ocorre e das intenções de seus praticantes. Por exemplo, o handebol pode ser praticado como um esporte, onde se valorizam os aspectos formais, considerando as regras oficiais que são estabelecidas internacionalmente (e que incluem as dimensões da quadra, o número de participantes, o diâmetro e o peso da bola, entre outros aspectos), com plateia, técnicos e árbitros. Pode ser considerado um jogo, quando ocorre na praia ou na lama (como é o caso do hand-lama, que acontece na frente da cidade de Macapá, quando da vazante do rio Amazonas) ao final da tarde, com times compostos na hora, sem árbitro nem torcida, com fins puramente recreativos. E, em muitos casos, esses aspectos podem estar presentes simultaneamente. O aluno precisa adquirir através dos conteúdos para o ensino do handebol, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais

predisposição a cooperação e solidariedade (ajudar o outro, dar segurança, contribuir com um ambiente favorável ao trabalho etc.), ao diálogo (favorecer a troca de conhecimento, não sonegar informações úteis ao desenvolvimento do outro, valorizar o diálogo na resolução de conflitos, respeitar a opinião do outro), valorize a cultura popular e nacional. (PCN's, 1998)

Além disso, considera-se que esse pequeno cidadão busque o conhecimento, a diversidade de padrões, a atitude crítica em relação a padrões impostos, o reconhecimento a outros padrões pertinentes a diferentes contextos e que respeite a si e ao outro (próprios limites corporais, desempenho, interesse, biotipo, gênero, classe social, habilidade, erro etc.). Valorize o desempenho esportivo de um modo geral, sem ufanismo ou regionalismo, além de experimentar situações novas ou que envolvam novas aprendizagens.

O professor de Educação Física, nesse contexto, busca uma predisposição para cultivar algumas práticas sistemáticas (exercícios técnicos, de manutenção das capacidades físicas etc.), estimulando os alunos a perceberem a disputa como um elemento da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. É importante frisar a disposição em adaptar regras, materiais e espaço visando à inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes etc.), em aplicar os conhecimentos adquiridos e os recursos disponíveis na criação e adaptação de jogos, danças e brincadeiras, otimizando o tempo disponível para o lazer. Valorizar a cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade, do grupo social e da nação, como instrumento de expressão de afetos, sentimentos e emoções, como possibilidade de obter satisfação e prazer; como linguagem, como forma de comunicação e interação social, bem como valorizar o estilo pessoal de cada um. Enfim, buscar construir e ampliar o respeito às diferenças e características relacionadas ao gênero presente nas práticas da cultura corporal de movimento.

Os conteúdos do ensino do handebol devem proporcionar conhecimento dos efeitos que a atividade física exerce sobre o organismo e a saúde, bem como a compreensão dos mecanismos e fatores que facilitam a aprendizagem motora. Além disso, objetivam a compreensão dos fatores fisiológicos que incidem sobre as características da motricidade masculina e feminina.

Neste enfoque, visando auxiliar o professor em suas aulas sobre o ensino do handebol, dá-se maior ênfase aos seguintes conteúdos para o processo de ensino-aprendizagem dos esportes e jogos conforme elucidação do Componente de Educação Física, para o Ensino Fundamental II – 3º e 4º ciclos:

- ⇒ Compreensão dos aspectos históricos sociais relacionados aos jogos, às lutas, aos esportes e às ginásticas.
- ⇒ Participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma recreativa.
- ⇒ Participação em jogos, lutas, e esportes dentro do contexto escolar de forma competitiva.
- ⇒ Vivência de jogos cooperativos.

- ⇒ Desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras por meio das práticas da cultura corporal de movimento.
- ⇒ Compreensão e vivência dos aspectos relacionados à repetição e à qualidade do movimento na aprendizagem do gesto esportivo.
- ⇒ Aquisição e aperfeiçoamento de habilidades específicas a jogos, esportes, lutas e ginásticas.
- ⇒ Compreensão e vivência dos aspectos técnicos e táticos do esporte no contexto escolar.
- ⇒ Desenvolvimento da capacidade de adaptar espaços e materiais na criação de jogos.
- ⇒ Desenvolvimento da capacidade de adaptar espaços e materiais para realizar esportes simultâneos, envolvendo diferentes objetivos de aprendizagem.
- ⇒ Vivência de esportes individuais dentro de contextos participativos e competitivos.
- ⇒ Vivência de esportes coletivos dentro de contextos participativos e competitivos.
- ⇒ Vivência de variados papéis assumidos no contexto esportivo (goleiro, defesa, atacante, técnico, torcedor, juiz).
- ⇒ Participação na organização de campeonatos, gincanas, excursões e acampamentos dentro do contexto escolar.” (PCN's, 1998)

Todas essas ações dependerão da motivação desses indivíduos (professores e alunos) – seus desejos, ambições, necessidades, etc. Para uma melhor compreensão desse processo, é necessária a definição de motivação. De acordo com Samulsk:

motivação é a totalidade de fatores que determinam a atualização de formas de comportamento dirigido a um determinado objetivo, ou ainda, um processo ativo, intencional, dirigido a uma meta e que depende de fatores pessoais (intrínsecos) e fatores ambientais (extrínsecos). (SAMULSK,1992)

A questão básica da motivação seria, então, os fatores que levam uma pessoa a agir de uma determinada forma e não de outra, ou seja, quais motivos que despertados desencadeariam tais ações. “Não existem motivos

próprios para cada situação concreta, eles seriam disposições de valores para 'situações básicas' individuais, ou seja, agir de uma maneira ou de outra depende do indivíduo, da tarefa e do meio ambiente". (THOMAS, 1983). O estudo da motivação passa então a ser de interesse dos mais variados ramos, aqui especificamente, da educação e não mais é interesse exclusivo dos psicólogos. Para Thomas

o conhecimento dos problemas que envolvem a motivação são importantes, principalmente, para o professor de Educação Física Escolar já que ele, diferente do técnico desportivo, não lida com alunos altamente motivados para a performance, e sim com alunos obrigados a participar das aulas.(THOMAS,1983)

O professor não pode usar da premissa de que todos os seus alunos encontrem prazer e estejam interessados nas atividades oferecidas através de seu modo de transmissão didático-metodológico. Para um ensino prazeroso dos fundamentos do handebol e para a prática de uma educação física transformadora é necessária a conscientização que, de acordo com Gonçalves:

deve estar relacionada com a motivação intrínseca, ou seja, os motivos que levam o indivíduo a realizar as atividades devem ser liberados de dentro para fora. Não existe uma prática consciente imposta por motivos extrínsecos. A conscientização surge da necessidade pessoal, interna de interferência da realidade.(GONÇALVES,1994)

Ao analisarmos a relação entre a conscientização e a motivação, podemos dizer que ela pode ser recíproca, a medida que, da mesma maneira em que o sujeito precisa estar motivado para conscientizar-se, ele precisa estar conscientizado (crítico) para motivar-se. A Educação Física, então para ser transformadora da realidade, através do ensino dos fundamentos básicos do handebol, é possível desde que o educador tenha consciência do seu papel na sociedade e reconheça que também está se transformando, se "educando" a medida que educa. Os discursos não bastam na Educação Física, o pensamento crítico deve fazer parte da prática do professor em suas aulas.

2.4 – A prática pedagógica e os benefícios do Handebol

Para que se realize na escola, através da Educação Física a iniciação das modalidades coletivas, neste contexto da modalidade handebol, é necessário que o processo ensino-aprendizagem aconteça, de acordo com Knijnik:

através de jogos e exercícios de aprendizagem com clima lúdico e de intensa socialização, estes conceitos devem ser trabalhos concomitantemente, sendo eles: atividades de oposição, automatismos inconscientes e jogar para aprender. (KNIJNIK, 2004)

As atividades de oposição é um elemento constante no jogo, já que o handebol é um jogo de oposição. Conforme Knijnik:

atividades que contenham oposição para o aluno aprender a lidar com o oponente de todas as formas - goleiro, “ladrão de bola”, etc. – e fazer oposição como goleiro ou como defesa. Há um contato com situações reais de jogo e o iniciante *com posse* de bola pode executar e criar formas variadas de habilidades motoras para superar o oponente – passes diversos, dribles com bola, fintas, arremessos. (KNIJNIK, 2004)

Assim, também podem desenvolver e aprender a utilizar mecanismos perceptivos diante dos opositores como se deslocar com bola em espaços vazios, arremessar enganando o goleiro e defesa, começando a se acostumar com situações de pressão. Já os opositores aprendem a atuar *sem bola*, como e onde marcar o adversário; percebe espaços vazios para preencher e o tempo para dificultar a ação dos atacantes; retomar a posse de bola; atitudes defensivas; vontade de impedir o gol.

O automatismo inconsciente sugere, de acordo com Knijnik

o domínio inconsciente do movimento (ex: dirigir) para aprender e desenvolver as principais habilidades motoras, realizando movimentos sem que grande parte de nossa atenção mental esteja voltada para eles. (KNIJNIK, 2004)

É necessário para se conseguir rapidamente realizar os movimentos combinados básicos da modalidade, aliando a uma intensa socialização. Knijnik afirma que

jogo se aprende jogando, mas não é jogo completo. O jogar para aprender a jogar se traduz a pequenos jogos adaptados (reduzidos),

sendo que os fundamentos do esporte só existem se forem num contexto de jogo. (KNIJNIK, 2004)

Os fundamentos táticos aparecem nas situações jogadas, aparecendo problemas de quando e como se colocar no espaço de jogo. É no jogo que se vivenciará e compreenderá que suas técnicas estão balizadas nas mudanças do movimento dos colegas e adversários que ocorrem no espaço e tempo durante o jogo, dando-se assim sua iniciação tática, pois o jogo propicia emoções verdadeiras.

Para o ensino do handebol, Kröger e Roth (2002) e Greco (1998 e 2005) sugerem o desenvolvimento da tática aliada ao ensino da técnica. Greco e Benda (2005) indicam para o desenvolvimento da técnica o desenvolvimento das “capacidades coordenativas” (até os 12-14 anos) e das “habilidades técnicas” (até os 10-12 anos), simultaneamente ao desenvolvimento da tática (capacidade de jogo). Os elementos técnicos são dois: capacidades coordenativas e habilidades técnicas.

Para o desenvolvimento das capacidades coordenativas, Greco e Benda (2005) apresentam a utilização de um elemento (bola, arco, corda, pneu, colchão, etc.) para crianças entre 6-8 anos, dois elementos para 8-10 anos e três elementos (da coordenação geral a específica) para 10-12 anos. Para a aplicação desses conteúdos, indicam-se, como referência, faixas etárias aproximadas a serem atendidas. Para o ensino-aprendizagem das capacidades coordenativas, opta-se por uma alternativa didática extremamente fértil. São oferecidas atividades e jogos nos quais a recepção de informação, por meio dos analisadores (tátil, acústico, visual, cinestésico, vestibular ou equilíbrio), é colocada em situação de pressão de motricidade. Tais contribuições são para o desenvolvimento do esporte, tanto em contextos formais como não formais de ensino, no sentido de superar as formas tradicionais de ensino-aprendizagem do esporte. O “saber fazer”, como apregoava as metodologias de ensino tecnicistas, como o método-parcial, são superados pelas razões do “por que fazer”, ou seja, envolve as razões que fazem com que os alunos tomem determinadas decisões nas diversas situações colocadas pelo jogo.

O aluno é visto como um sujeito ativo que manifesta e concretiza soluções para resolver situações problemas que marcam a dinâmica de um cenário que constantemente se altera. O que se observa é que, através dos

elementos comuns aos esportes coletivos (handebol, voleibol, basquetebol e futebol) os alunos, segundo Bayer:

vivenciam atividades que os permitem compreender a estrutura, a lógica e a dinâmica desses esportes, evitando com isso, a ocorrência da especialização precoce e da automatização recortada e descontextualizada dos gestos motores no modelo tecnicista. (BAYER, 1992)

De modo geral, essa perspectiva pode ser utilizada para o ensino do handebol iniciação ou escolar. A metodologia utilizada pelo professor em suas aulas dos ensinamentos básicos do handebol deve ser, conforme Bayer:

espelhada na dialética teoria e prática, denominada de método fenômeno-estrutural, partindo da análise estrutural dos jogos coletivos que possuem, em comum, princípios estruturais e situações de ataque e defesa (princípios operacionais). (BAYER, 1992)

O método fenômeno-estrutural utiliza-se de princípios operacionais dos jogos coletivos que devem ser ensinados no âmbito geral possibilitando a transferência destas experiências para situações análogas estruturalmente, princípios estes que regulamentam as atitudes e comportamentos de cada jogador, desenvolvendo e melhorando suas capacidades técnicas e táticas. Os princípios comuns (invariantes) dos jogos coletivos são: a bola, o terreno de jogo, os alvos, as regras, os companheiros e os adversários. Neste sentido, o sujeito é capaz de dar significado à estrutura e modificá-la, sendo a atitude do sujeito mediante a tarefa o elemento essencial da teoria.

Júlio Garganta (1995) propõe o método sistêmico, semelhante à estrutura do método fenômeno-estrutural. Do ponto de vista tático-técnico há em comum o confronto direto pela posse da bola, a invasão do campo adversário e a trajetória predominante da circulação da bola, ou seja, as situações de ataque e defesa. No plano geral, os denominadores comuns são idênticos aos de Bayer (bola, terreno de jogo, alvo, regras, companheiros e adversários), e a partir destes, é proposto o desenvolvimento de diversos níveis de relação: eu-bola, eu-bola-alvo, eu-bola-adversário, eu-bola-colega-adversário, eu-bola-equipe-adversários. A perspectiva do *jogo possível* elaborada Paes (2001) é organizada para o âmbito escolar e serve como base para a elaboração de uma sistematização dos conteúdos do handebol para a

Educação Física na escola. Propõe que os jogos coletivos possuem uma lógica (tática) comum que são os sistemas defensivos e ofensivos, e a passagem de um sistema ao outro, a transição. Os aspectos técnicos abrangem fundamentos comuns aos jogos coletivos que são o domínio do corpo, a manipulação de bola, o passe, a recepção, o drible e a finalização. Posteriormente são incluídos fundamentos específicos de cada modalidade e estruturas de ações que visem trabalhar situações de jogo. Paralelamente é enfatizado o referencial socioeducativo, que são princípios indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade do aluno como a cooperação, participação, convivência, emancipação e coeducação. Paes ainda propõe fases de aprendizagem e os conteúdos correspondentes a cada uma delas, a saber:

Na educação infantil, aquisição de habilidades básicas, desenvolvimento das inteligências e valores e modos de comportamento. No ensino fundamental os jogos coletivos devem ser desenvolvidos por temas, sem especificar uma modalidade: nas 1ª e 2ª séries (fase de pré-aquisição) abordar o domínio do corpo e a manipulação de bola; nas 3ª e 4ª séries (fase de iniciação I) o passe, recepção e drible; nas 5ª e 6ª séries (fase de iniciação II) as finalizações e os fundamentos específicos; nas 7ª e 8ª séries (fase de iniciação III) as situações de jogo, transições e sistemas. No ensino médio os jogos coletivos podem ser desenvolvidos por modalidades (garantindo as especificidades). (PAES,2002)

2.5. Fundamentos do ensino do Handebol

O ensino do esporte handebol deve ir além do aprendizado do jogo em si e de seus fundamentos. É necessário ampliar o repertório de possibilidades de respostas motoras para os jogos, mas também compreender o esporte como um fator cultural, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, além dos fatores éticos sociais e morais que devem ser reforçados.

Nesse contexto, percebe-se “a afirmação do educando enquanto sujeito que, ao ser transformado, se torne também transformador da sua realidade.” (autor). Além disso, quando bem trabalhado, o esporte, aqui nesta pesquisa o handebol é fonte de lazer saudável e um dos mais fortes instrumentos na construção e na preservação de valores morais, condizentes com uma

sociedade que se espera humana e ética. Poucos expressam tão bem e de forma tão visionária, quiçá, poética a relação entre o homem e o esporte como o fez Bento

O desporto inscreve-se no esforço de ordenar o caos e de lavrar um destino e uma resposta para pergunta do homem: é a criação a partir da falta, a necessidade feita liberdade, o peso feito voo, a lonjura feita proximidade, o obstáculo feito impulso, o perigo feito tentação, a dificuldade feita gosto, o receio feito aventura. A dizer ao homem que ainda é uma criança com direito de crescer, avançar e progredir no tempo. Que tem pontes para atravessar. Cordas para subir. Perguntas para fazer. Sonhos para viver. Alguma coisa a desafiar sempre a nossa perfeição. Que fale, cante e ria, jogue e brinque e dispense os deuses e fantasmas que criou. (BENTO,1998, p. 93)

O handebol é uma modalidade esportiva coletiva. É expressa pelo enfrentamento entre dois grupos denominados de equipes, que se compõem por alunos/atletas distribuídos no campo de jogo. As outras modalidades esportivas coletivas (MEC's) são futebol; futsal; basquete e voleibol.

Para construir ações coordenadas, a fim de impedir a progressão da equipe adversária com a posse de bola do campo de defesa para o ataque e de alcançar o objetivo, é denominado de Sistema Defensivo, qual seja: fazer o gol no futebol, futsal e handebol, a cesta e o ponto no basquete. Contudo, quando se tem a posse de bola, são realizados movimentos que permitam a manutenção dessa posse, para superar (ultrapassar) todas as linhas de defesa da equipe adversária e atingir o objetivo (meta) dos jogos coletivos. Tais movimentos são ações individuais e coletivas que buscam sustentar o jogo de ataque (sistema ofensivo). Esse processo de defender / atacar e vice-versa visa vencer o adversário (GARGANTA, 1995).

Para alguns estudiosos, as MEC's apresentam variáveis estruturais comuns. Vejamos o que diz Bayer sobre as variáveis:

⇒ Variável Bola: Objeto esférico que pode ser passado, conduzido, arremessado ou chutado pelos jogadores, utilizando Membros Inferiores (MMII) e Membros Superiores (MMSS). Sua forma, dimensões e materiais variam de uma modalidade para outra. Essas características são determinadas pelas regras dos jogos. É um fator que permite o

- contato entre os praticantes das MEC, contribuindo para que o jogo seja praticado de modo cooperativo (inclusivo) ou competitivo (exclusivo);
- ⇒ Variável Terreno: Espaço físico delimitado por regra específica para cada modalidade coletiva; fato que padroniza as dimensões campo de jogo; a delimitação é feita por linhas traçadas no campo de jogo, que estabelecem os limites espaciais permitidos para as ações individuais e coletivas; a execução da modalidade voleibol, o espaço de jogo (terreno) é utilizado de maneira simultânea pelos praticantes das modalidades coletivas;
 - ⇒ Variável Meta: Local onde objetiva levar a bola do jogo (atacar) ou quando não se tem a posse desta, impedir/dificultar (defender) a progressão do adversário para que este atinja seu intento (objetivo), que é fazer gols (futebol/futsal/handebol), ou um ponto (s) (voleibol/basquetebol); a natureza das metas varia de uma modalidade para outra. Veja que no basquete, por exemplo, a meta a ser atingida é um aro; no futebol/futsal/handebol é uma baliza que deve ser ultrapassada pela bola de jogo, chutada/arremessada com os pés ou mãos, respectivamente. No voleibol a meta é atingir o solo que a equipe adversária defende.
 - ⇒ Variável Companheiros: Alunos/atletas que por meio de movimentos coordenados promovem a sustentação tática defensiva (jogo de defesa) e tática ofensiva (jogo de ataque), quando a equipe não possui ou possui a bola, respectivamente. São os responsáveis pela dimensão básica (fundamental) da MEC – a cooperação -, por meio de ações individuais (tática individual), de 2 (dois) e 3 (três) alunos /jogadores (tática de grupo), envolvendo todos os praticantes (tática coletiva), para atacar/defender um objetivo comum –meta -, o que possibilita funcionalmente a conquista do objetivo do jogo de forma coletiva.
 - ⇒ Variável Adversários: São aqueles alunos/atletas que irão se opor às ações ofensivas de uma equipe, por meio de um sistema defensivo e que tentarão ultrapassar as linhas de defesa de uma equipe para atingir a meta que esta defende através de um sistema ofensivo.

⇒ Variável Regras: As regras dizem o modo de jogar cada MEC. São os direitos e deveres dos atletas praticantes destes jogos. Definem os parâmetros que regulamentam as modalidades, como: as partes do corpo que podem tocar na bola; as dimensões que o campo de jogo deve ter; o tamanho e as características da meta (traves, cestas, rede); o número mínimo e máximo de jogadores e de substituições; equipamentos obrigatórios para a prática; duração dos jogos; conduta dos atletas; penalizações (sanções disciplinares) a quem infringir (desrespeitar) as regras. 'Princípio da isonomia (igualdade)': no transcurso de um jogo ou de uma competição, as regras das MEC são as mesmas para todas as equipes. (BAYER,1996)

Em algumas modalidades, como é o caso do handebol, as equipes atuam no mesmo terreno (espaço) de jogo, e a participação dos praticantes é feita de forma simultânea sobre a bola durante o jogo. Em determinados jogos, as ações desenvolvem-se de forma alternada como acontece na modalidade voleibol, onde o campo de jogo (terreno) é dividido em duas partes por meio de uma rede, para que as equipes se posicionem em lados opostos (separados), sem a possibilidade de contato dos praticantes. Assim, “não há oposição direta (intervenção) dos adversários nas ações individuais e coletivas de uma equipe” (BAYER, 1986).

Para Bayer (1986), existem princípios gerais que norteiam o jogo de ataque e de defesa das equipes nas MEC's. Esses princípios são ações individuais e coletivas de ataque durante a disputa de MEC que objetivam a conservação da posse da bola, progressão dos alunos/atletas de uma equipe com a posse da bola até a meta defendida pela equipe adversária, com a finalidade de marcar um ponto/gol.

Tavares (1996) nos diz que as ações de jogo (ataque e defesa) acontecem sempre em cooperação direta com os alunos/atletas (companheiros) de equipe e em oposição aos adversários. As MEC's apresentam características únicas, fruto da aleatoriedade, variabilidade e imprevisibilidade das ações de ataque e defesa na disputa de um jogo,

envolvendo os componentes tático, técnico e capacidades motoras. “As Modalidades Esportivas Coletivas acontecem dentro de um cenário permanente de mudanças de situações e em um contexto imprevisível no qual o praticante deve responder” (GARGANTA, 1998).

A ação tática é realizada em três fases:

- 1) Percepção e análise da situação (identificação do problema);
- 2) Solução mental do problema (elaboração da solução); e
- 3) Solução Motora do problema (execução do gesto motor) (MAHLO, 1970).

Um bom desempenho tático por parte dos praticantes das modalidades esportivas coletivas está diretamente ligado com o desenvolvimento de competências específicas nas três fases acima mencionadas, obtidas por meio de atividades específicas (vivências) relacionadas aos jogos coletivos. De acordo com Konzag(1991):

O aluno/atleta em função das informações percebidas terá que elaborar uma solução mental (cognitiva) de qual a melhor ação a ser executada. Esse processo deve ser executado em um intervalo de tempo curto em função da ação adversário, o que denominamos de pressão de tempo (KONZAG, 1991).

Para que se compreenda o que fora explicitado, apresenta-se um exemplo prático na modalidade de handebol: “Um aluno/atleta (com a posse da bola) em uma ação ofensiva precisa perceber o contexto (ambiente): posicionamento dos adversários e companheiros no campo de jogo. Neste contexto, o que ele precisa fazer? Bem, é preciso selecionar as informações relevantes para sua ação. Essas informações são comparadas a outras situações por ele já vivenciadas. Percebe que a comparação entre a situação atual e outras que já vivenciou é que determina a ação que será adotada pelo aluno/atleta?” (SANCHES, 2010). Considerando-se esse exemplo, é necessário apresentar quais fundamentos da MEC handebol vão embasar as vivências necessárias para que o aluno/atleta possa resolver com primor os problemas apresentados durante a situação do jogo, bem como seu desenvolvimento enquanto cidadão.

Sadi (2010) apresenta que é possível o ensino dos fundamentos básicos do handebol, partindo do jogo e não apenas da condução à prática de habilidades específicas (exercícios). O esporte tem que ser visto como uma

ferramenta de inclusão; quem ensina não pode desconsiderar o fato de que as crianças “aprendem as técnicas jogando”. Por isso que os professores de Educação Física devem considerar que, segundo Sadi:

(...) ensinar esporte por meio de jogos implica em assumir a Pedagogia do Esporte (subárea da Educação Física) como herdeira e difusora de uma cultura corporal/esportiva que defende o desafio de uma Educação Física cheia de sentido. (SADI, 2005)

Assim, ao invés de ensinar fundamentos/exercícios e técnicas/táticas separadamente, deve-se “ensinar um conjunto de unidades dentro dos jogos de invasão, rede/parede, rebatida/campo e alvo centrados em objetivos, dicas e tarefas como desafios permanentes” (SADI, 2010). No caso do handebol, através dos jogos de invasão, pode-se “indicar aos alunos a posse de bola, o passe, a recepção e o auxílio/suporte aos membros da equipe, procurando desenvolver a autonomia do grupo” (SADI, 2010). Desta forma, os alunos aprendem a resolver problemas dos jogos para além da observação e repetição de habilidades isoladas de um esporte específico, aqui o handebol.

Nesta perspectiva de ensino, Bayer comenta que assim:

(...) pretende-se desenvolver um conhecimento mais profundo e democrático, adaptado/ajustado às características das crianças-jogadores, que podem facilmente reproduzir diferentes jogos de invasão ou de rede, retendo um grau de conhecimento dos processos de jogo, este passíveis de serem transferidos de um para outro. (BAYER, 1994)

No handebol, as capacidades motoras podem ser entendidas como pré-requisitos do rendimento técnico-tático, que pela sua vez deve estar em correta relação com as capacidades psíquicas e sócio ambientais. Greco e Benda afirmam que:

paralelo ao processo de aprendizagem da técnica deve-se proceder ao desenvolvimento da capacidade de jogo, em que o conhecimento é direcionado a promover a melhoria da captação de informações motoras necessárias à ação tática. O processo de desenvolvimento da capacidade de jogo é composto por três pilares: as capacidades táticas (básicas), estruturas funcionais e os jogos para desenvolver a inteligência tática (GRECO & BENDA, 2005).

As capacidades táticas relacionam-se com os elementos comuns inerentes aos esportes coletivos, tais como: objetivo, colega, adversário e meio ambiente. São propostos por Kröger & Roth, 6 *parâmetros*, que são muito

próximos dos propostos por Bayer e Garganta: acertar o alvo, transportar a bola para o objetivo, criar superioridade numérica, jogo coletivo, reconhecer espaços e superar o adversário (KRÖGER & ROTH, 2002).

As estruturas funcionais podem ser propostas com o objetivo de se apresentar o jogo para as crianças da mesma forma como elas o praticavam sem a presença de adultos. A ideia se apoia em oportunizar que as crianças joguem, com o jogo acontecendo numa situação real, daí o nome “jogos situacionais”. Sugere-se, nesta pesquisa o incentivo a ação de jogar com diferentes estruturas funcionais de jogo: 1x1+1; 1x1; 2x1; 2x2+1; 2x2; 3x2; 3x3+1; 3x3 (entre outras formas). Essas formas de organização apresentam situações com igualdade, inferioridade ou superioridade numérica (as atividades com curinga “+1” são ofertadas antes que as situações de igualdade numérica). Esta proposta sugere a sistematização da ação do “curinga”, que pode ser um ou vários colegas que apoiam a ação do atacante (ou do defensor), mas que não podem fazer gol, sendo apenas apoios (como era o meio fio na rua). A ideia, o caráter e os objetivos do jogo não são alterados, o método de “deixar jogar” e de “aprender fazendo” são priorizados (GRECO, 1998).

Um terceiro pilar na construção e desenvolvimento da capacidade de jogo das crianças e adolescentes está constituído pelos denominados jogos para desenvolver a inteligência tática. Nesses jogos procura-se a maior variedade de situações (táticas), oportunizando o aumento da capacidade de atenção (sua amplitude e sua mudança rápida). São jogos que exigem do participante seu pensamento divergente e convergente, base da criatividade tática. É importante que existam situações de oposição, com o aumento gradativo de participantes, a variabilidade técnica, e a diversidade de decisões - mais de um alvo, diferentes formas de marcar ponto, com o pé, com a cabeça (GRECO & BENDA, 2005).

O ensino dos fundamentos básicos do handebol está contemplado na Pedagogia do Movimento, que de acordo com Sadi:

(...) atualmente assume a identidade de Pedagogia Esportiva, que tem passado a ser a linha norteadora das ações no campo da iniciação esportiva. Seus ideários estão centrados na promoção de experiências motoras diversificadas, com a intenção de promover o envolvimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento.(SADI, 2010).

Assim, o esporte deve ser entendido como conteúdo de uma área de conhecimento, e sua proposta de ensino deve ser cuidadosamente planejada e organizada, uma vez que, por intermédio da intervenção do professor e do profissional de educação física, poderá acontecer uma nova atitude do aluno, frente às suas decisões e formatação de sua vida saudável e não apenas a aquisição de uma habilidade esportiva motora ou técnica.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem quanti-qualitativa, que tem como delineamento o estudo de caso. Para tanto, foram utilizadas as pesquisas para averiguar e coletar os dados, fazendo a utilização de instrumentos bibliográficos como fonte de informações, pesquisa em campo e questionário.

O lócus da pesquisa foram três escolas da rede pública de ensino e em diferentes bairros da cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá. São elas: Escola Estadual Sebastiana Lenir e Escola Estadual Coelho Neto, ambas localizadas no bairro Buritizal e a Escola Estadual Reinaldo Damasceno no Bairro Novo Buritizal. Todas as escolas possuem quadra poliesportiva coberta e com professores de educação física atuando, com as aulas realizadas divididas: em teóricas (conteúdos), na sala de aula e, práticas na quadra poliesportiva.

Tal escolha dos ambientes escolares ocorreu considerando-se os universos educacionais diferentes, a localização (zona urbana/ zona periférica da cidade), a tradição na participação de eventos esportivos (como por exemplo, os JEA's – Jogos Escolares Amapaenses), especialmente na modalidade de handebol, para que pudessem ser tabulados os dados e confrontada a realidade de cada uma delas, sendo uma escola considerada de grande porte (Escola Estadual Sebastiana Lenir) e as outras duas escolas de menor porte (Escola Estadual Coelho Neto e Escola Estadual Reinaldo Damasceno).

Os sujeitos da pesquisa foram os professores de Educação Física, sendo dois professores de cada uma das escolas citadas, perfazendo um total de seis professores entrevistados. A escolha desses sujeitos da pesquisa se deu pela necessidade de averiguar suas ações dentro do ambiente escolar, nas aulas de educação física, com o ensino dos fundamentos básicos do handebol para a formação do cidadão crítico e emancipado.

Foram ainda utilizados instrumentos bibliográficos como fonte de informações para que pudessem ser interpretados os dados relevantes para a pesquisa coletada em campo.

A coleta de dados utilizada foi um questionário composto com 10 questões, com perguntas objetivas e subjetivas. O questionário é o instrumento principal para o levantamento de dados por amostragem. Do termo inglês survey, geralmente traduzido como levantamento de dados, entende-se como “método para coletar informações de pessoas acerca de suas ideias, sentimentos, planos, crenças, bem como origem social, educacional e financeira” (FINK & KOSECOFF, 1985, p.13). O questionário pode ser administrado em interação pessoal – em forma de entrevista individual ou por telefone; e pode ser auto - aplicável – após envio por correio ou em grupos. O questionário serviu, também, para avaliar o conhecimento dos professores de Educação Física sobre a modalidade handebol, bem como os seus fundamentos básicos e sua aplicabilidade no ensino de crianças e adolescentes do Ensino Fundamental II.

O questionário desta pesquisa foi apresentado nos anexos e os dados coletados estão organizados em tabelas no programa de computador Excel, além dos gráficos que facilitam a análise pelo pesquisador.

A discussão e análise dos resultados foi realizada a partir da confrontação dos dados relativos à prática pedagógica dos professores de Educação Física sobre o ensino dos fundamentos básicos do handebol coletados no trabalho de campo, tendo como referência o quadro teórico apresentado.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Considerando-se todos os aspectos já abordados neste trabalho, verificou-se que para a abordagem sistêmica existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar. O alcance da especificidade se dá através da finalidade da Educação Física na escola, que é integrar e introduzir o aluno do Ensino Fundamental II “no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...)” (BETTI, 1992,p.285).

Alguns princípios derivados desta abordagem foram apresentados por Betti (1991). O mais importante é denominado princípio da não-exclusão, segundo o qual nenhuma atividade pode excluir qualquer aluno das aulas da Educação Física. Este princípio tenta garantir o acesso de todos os alunos às atividades da Educação Física. Após a coleta e tratamento dos dados, obtiveram-se os seguintes resultados:

A figura 1 mostra os esportes mais procurados nas escolas pesquisadas, de acordo com os professores entrevistados. O futebol- 100% atividade mais procurada pelos alunos; o voleibol - 66,66% segunda atividade mais procurada pelos alunos; o basquete - 33,33% terceira atividade, seguida do handebol - 16,66% quarta atividade mais procurada pelos alunos.

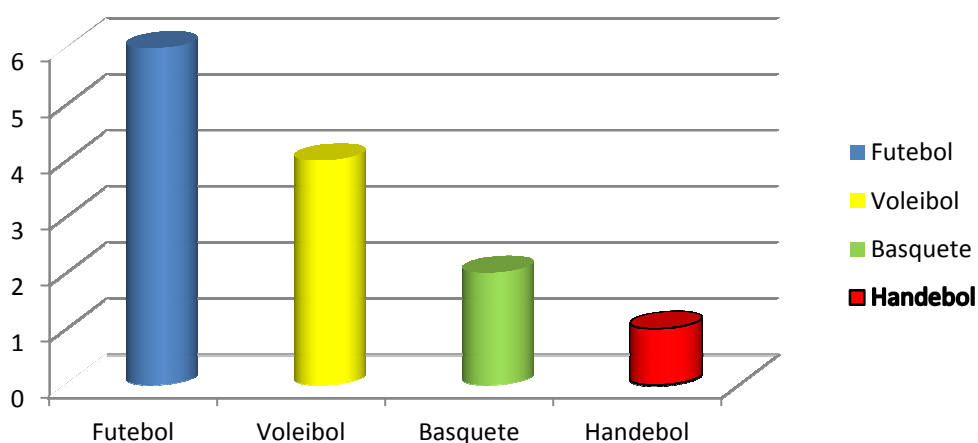


Figura 1 – Esportes mais procurados na aula de educação física nas Escolas Estaduais de Macapá/AP - 2013

O princípio da diversidade propõe que a Educação Física na escola proporcione atividades diferenciadas e não privilegie apenas um tipo, por exemplo, futebol ou voleibol. Além disso, pretende que a Educação Física escolar não trabalhe apenas com um tipo de conteúdo esportivo. De acordo com Darido:

Garantir a diversidade como um princípio é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e atividades da ginástica. A importância da aprendizagem de conteúdos diversos está vinculada ao uso do tempo livre de lazer, oportunizando o alcance da cidadania. (DARIDO, 1999)

Dessa forma, o professor precisa proporcionar aos seus alunos as mais variadas possibilidades de práticas esportivas através do ensino das modalidades (handebol, futebol, voleibol e basquete), criando adaptações à realidade vivida na escola.

A questão 2 aplicada aos professores aborda se o handebol está inserido no Projeto Político Pedagógico das escolas. Observa-se que 66,66% dos professores responderam que o handebol está inserido no PPP da escola e apresentaram o quão importante é a inserção das modalidades na vida pedagógica da escola. Apenas 33,33% responderam que o handebol não é contemplado no Projeto Político Pedagógico da escola. A inserção do ensino do handebol no PPP – Projeto Político Pedagógico da escola é fundamental para que se possa atender os alunos com a perspectiva de novos conhecimentos e vivências propícios à sua formação.

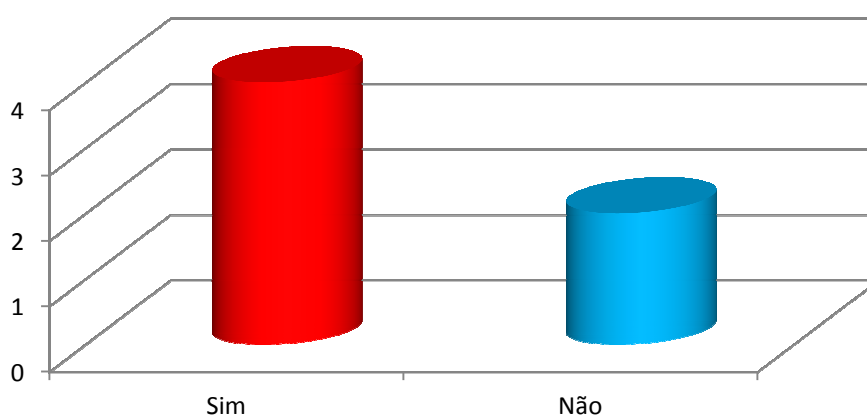


Figura 2 – Handebol no Projeto Político Pedagógico da escola – Macapá/AP - 2013

Observa-se que ao introduzir e ensinar o handebol ou qualquer outra modalidade para as crianças e adolescentes do Ensino Fundamental II não se pode fazê-lo como uma reprodução acrítica, nem tampouco negar o esporte na escola. "Refletir sobre o desporto é refletir sobre o homem... porque são os homens quem pratica desporto, quem o inventou, quem lhe dá forma e conteúdo"(BENTO, 1995). O ensino dos fundamentos básicos do handebol está relacionado ao ensino do esporte e o esporte é "(...) por excelência, um campo de conhecimento e de objectivação da vida do homem, as suas virtudes, seus defeitos, as suas dignidades e indignidades, os seus heroísmos e covardias, as suas coragens e medos, as suas nobrezas e vilanias"(BENTO, 1995).

A tabela 01 refere-se à questão 3 que contempla os conhecimentos básicos do professor de educação física sobre a modalidade handebol. Quanto aos conhecimentos sobre fundamentos, passes, ataque e regras - 100% dos entrevistados disseram conhecer tais peculiaridades da modalidade handebol. 83,33% disseram conhecer sobre a técnica, táticas e regras básicas da modalidade handebol. Quanto ao conhecimento sobre o histórico do esporte e adaptações, apenas 33,33% apresentaram tal conhecimento. Sobre as competições estaduais e nacionais, somente 16,66% dos professores têm conhecimento sobre essa vertente da modalidade handebol. Percebe-se que a maioria possui tais informações e conhecimentos sobre a modalidade handebol e suas especificidades.

Tabela 01 – Conhecimentos Básicos sobre o handebol

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Fundamentos, passes, ataque e regras.	100%
Técnica, táticas e regras básicas	83,33%
Histórico do esporte e adaptações	33,33%
Competições estaduais e nacionais	16,66%

Atualmente, a prática de atividade física, tanto na vida cotidiana como no ambiente escolar, também acontece através dos jogos coletivos, aqui o handebol. O aluno "tem o direito de conhecer toda a cultura corporal de

movimento, formar sua bagagem motora, para no futuro escolher o que quer praticar” (SOLER, 2003, p.89). O esporte se apresenta como um fato estimulador da competitividade entre as pessoas, mas, sobretudo proporcionando interação, socialização e trabalho coletivo, além de estimular as mais variadas formas de desenvolvimento corporal e mental.

O esporte deve ser entendido como conteúdo de uma área de conhecimento, e sua proposta de ensino deve ser planejada e organizada, cuidadosamente, uma vez que, por intermédio da intervenção do professor e do profissional de educação física, poderá acontecer uma nova atitude do aluno em relação ao seu estilo de vida, e não apenas a aquisição de uma habilidade esportiva motora ou técnica. De acordo com Sadi:

A Pedagogia do Movimento atualmente assume a identidade de Pedagogia Esportiva, que tem passado a ser a linha norteadora das ações no campo da iniciação esportiva. Seus ideários estão centrados na promoção de experiências motoras diversificadas, com a intenção de promover o envolvimento e, consequentemente, o desenvolvimento. (SADI, 2010)

A questão 04 aborda sobre quais os espaços existentes na escola para o ensino do handebol e a questão 05 compreende como o professor realiza as suas aulas, caso não tenha o espaço adequado e disponível na escola. Todos os professores entrevistados sinalizaram positivamente a existência desses espaços em suas escolas. Apresentaram, inclusive, opiniões para situações contrárias, ou seja, caso não houvesse essa disponibilidade de espaços adequados para a prática esportiva do handebol, seriam necessárias algumas adaptações das regras, materiais e do próprio espaço visando à inclusão do outro (jogos, ginásticas, esportes etc.). É importante visualizar que quando se aplica os conhecimentos adquiridos e os recursos disponíveis na criação e adaptação de jogos, danças e brincadeiras, otimizando o tempo disponível para o lazer, valoriza-se a cultura corporal de movimento como parte do patrimônio cultural da comunidade, do grupo social e da nação.

A tabela 02 se refere à questão 06 que trata da importância da modalidade handebol e suas qualidades para o desenvolvimento dos alunos. Para 66,66%, mais da metade dos professores, o handebol tem o mesmo valor que as outras modalidades. 33,33% dos entrevistados acreditam que o

handebol é importante por desenvolver habilidades básicas e ampliar a coordenação motora. Para 16,66% dos professores entrevistados, a importância do handebol está atrelada às noções que o handebol oferece para escolher uma modalidade no futuro, para outros 16,66% às vivências de práticas corporais e 16,66% ao desenvolvimento do respeito e do espírito de cooperação.

Tabela 02 – importância e qualidades do handebol

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Tem o mesmo valor que as outras modalidades	66,66%
Habilidades básicas coordenação motora	33,33%
Noções para escolher uma modalidade no futuro	16,66%
Vivências de práticas corporais	16,66%
Desenvolve o respeito e espírito cooperação	16,66%

É necessário dar ao Esporte um tratamento pedagógico que consista em organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem e treinamento esportivo. É preciso ainda, dar ênfase às múltiplas inteligências e especialmente tratando-se dos jogos esportivos coletivos, como é o caso do handebol, considerar três aspectos fundamentais, apresentados por Garganta:

a) imprevisibilidade - as ações nunca se repetem; b) criatividade - não fazer somente o óbvio; e c) complexidade, é preciso considerar os diferentes elementos, inerentes ao contexto da pedagogia do esporte. (GARGANTA, 1998)

Gardner (2005) resumiu em sete as principais inteligências, inclusive a inteligência corporal: consciência e sensibilidade corporal, habilidade nos esportes e alto grau de motricidade e coordenação. Afirma Gardner que

a Educação Física somente terá seu valor como disciplina pedagógica, se estiver comprometida com a formação de todos os educandos e não apenas com aqueles que têm o dom e a inteligência para práticas desportivas. (GARDNER, 2005)

A figura 3 se refere à questão 7 e indica as formas de atualizações utilizadas pelos professores para aprimorar os conhecimentos sobre a

modalidade handebol. 100% dos professores entrevistados disseram que se atualizam através de pesquisa na internet. Dos professores entrevistados, 83,33% fazem as suas atualizações sobre a modalidade handebol através de livros. Metade dos professores entrevistados, ou seja, 50% utilizam vídeos de jogos para se atualizarem sobre o handebol. Atualizações sobre a modalidade handebol através de cursos e jornais, somente 16,66% utilizam-se desses meios.

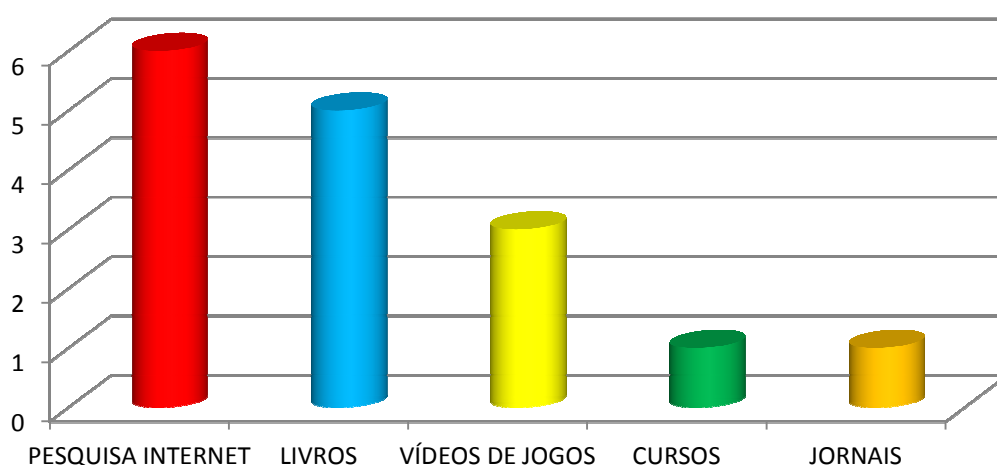


Figura 3 – Atualizações dos professores sobre o handebol – Macapá/AP -2013

Percebe-se que o trabalho de pesquisa na internet, utilizando-se dos meios tecnológicos e de mídia, na sociedade contemporânea, é a forma mais rápida e acessível aos conhecimentos acerca da modalidade handebol. O esporte não é educativo a menos que o educador "faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação, que se integre pela prática e pela reflexão..." (BETTI, 1991). Desta feita, verifica-se o quanto o professor é importante no processo ensino-aprendizagem do handebol, uma vez que a sua disponibilidade em aprender e em aprimorar e melhorar a forma de ensinar o handebol deve ser um exercício diário e contínuo. Nós que trabalhamos com educação, possuímos ideias, questionamentos e indagações sobre diversos aspectos do processo ensino-aprendizagem. É certo que todas essas ações dependerão da motivação desses indivíduos – seus desejos, ambições, necessidades, etc.

O professor não pode usar da premissa de que todos os seus alunos encontrem prazer e estejam interessados nas atividades oferecidas através de seu modo de transmissão didático-metodológico. O ensino do handebol através da Educação Física tem por objetivo, de acordo com Gonçalves:

a conscientização, deve estar relacionada com a motivação intrínseca, ou seja, os motivos que levam o indivíduo a realizar as atividades devem ser liberados de dentro para fora. Não existe uma prática consciente imposta por motivos extrínsecos. A conscientização surge da necessidade pessoal, interna de interferência da realidade. (GONÇALVES,1994)

A tabela 03 é referente à questão 8 que trata dos conhecimentos específicos que os docentes apresentam para o ensino do handebol. Observa-se que 66,66% dos entrevistados conhecem os fundamentos específicos, passes, fintas e arremessos. Mais da metade dos professores, ou seja, 66,66% têm conhecimentos sobre os sistemas de marcação, jogadas, dribles e passes. 33,33% dos entrevistados disseram que têm apenas os conhecimentos básicos sobre o handebol apreendidos na faculdade e outros 33,33% disseram que não conhecem as especificidades da modalidade handebol.

Tabela 03 – conhecimentos específicos do ensino do handebol

CATEGORIA	FREQUÊNCIA
Fundamentos específicos, passes, fintas, arremessos.	66,66%
Sistemas de marcação, jogadas, dribles e passes	66,66%
Formação pedagógica aprendida da faculdade, conhecimento básico acadêmico	33,33%
Não conhece	33,33%

Apesar de um número significativo de professores (33,33%) apresentarem que não conhecem as peculiaridades da modalidade handebol, percebe-se que há uma preocupação da maioria em adquirir a formação adequada, para posteriormente aplicar tais conhecimentos nas aulas de educação física.

As aulas de Educação Física, utilizadas para o ensino dos fundamentos básicos do handebol, não podem ser encaradas como um discurso ideológico.

O educador precisa ter consciência do seu papel na sociedade e reconhecer que também está se transformando, se "educando" à medida que educa. Os discursos não bastam na Educação Física, o pensamento crítico deve fazer parte da prática do professor em suas aulas.

O professor que retira o esporte da escola está retirando, talvez, o seu mais importante meio educacional. Além disso, o esporte valoriza socialmente o homem, proporciona uma melhoria na sua autoimagem e a aprendizagem de uma modalidade esportiva (handebol) constitui "uma das mais significativas experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo... a experiência vivida assume particularidades que determinam seu êxito resultante na medida em que vencidas as dificuldades" (MACHADO, 1994), sendo essas criadas pelo próprio corpo e também "pelas exigências do projeto assumido pelo indivíduo..." (MACHADO, 1994).

A questão 09 contempla o incentivo dado aos professores por parte da escola e do Estado para o aprofundamento dos conhecimentos sobre o handebol. De forma unânime, isto é, 100% dos professores entrevistados responderam que não há incentivo nem pela escola, tampouco pelo Estado para o aprofundamento, atualização ou especialização na modalidade handebol.

É necessário que o Estado e a própria escola compreendam que o esporte pode ser iniciado na escola, em razão de atingir um número grande de crianças. Partindo do mesmo princípio, Tubino descreve:

o desporto escolar é a manifestação esportiva que ocorre no âmbito escolar para o desenvolvimento integral do indivíduo como ser autônomo, democrático e participativo, contribuindo para sua cidadania. (TUBINO,1996)

Um outro teórico afirma que a prática do esporte na escola não é satisfatória somente aos educandos, mas conveniente a todos da sociedade: comunidade escolar, comunidade em geral e pais (DE ROSE JR., 2002). Para Tani et al.:

a importância do desporto na escola não está apenas em proporcionar movimentos que desenvolvam habilidades específicas, mas consiste em oferecer um patrimônio cultural

da humanidade, já que uma das funções da escola está na transmissão da cultura. O esporte é um conteúdo possível de ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar, desde que o professor tenha um amplo entendimento da tarefa que pretende desenvolver e não limite a cultura corporal das crianças pelos movimentos estereotipados de modalidades esportivas. (TANI et al.,1988)

No entanto, para que a aprendizagem possa ser significativa é preciso que os conteúdos sejam analisados e abordados de modo a formarem uma rede de significados. Se a premissa de que compreender é apreender o significado, e de que para apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento é preciso vê-lo em suas relações com outros objetos ou acontecimentos, é possível dizer que a ideia de conhecer assemelha-se à de tecer uma teia. Tal fato evidencia os limites dos modelos lineares de organização curricular que se baseiam na concepção de conhecimento como “acúmulo” e indica a necessidade de romper essa linearidade.

A 10ª questão aborda a visão que o professor tem acerca da modalidade handebol e seus benefícios. 100% dos entrevistados expuseram que a prática da modalidade handebol é educativa, acessível, de fácil aprendizagem, onde desenvolve o respeito às regras e limites, os valores psicossociais e as habilidades locomotoras. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento com crianças e adolescentes em qualquer modalidade, neste caso o handebol, deve ser, como apresenta Oerter, citado por Greco (2000) “uma orientação e controle do desenvolvimento das suas capacidades; de acordo com uma quantidade, variada e criativa, de experiências de movimentos em todas as áreas sem a especificidade do esporte, para o qual elas devem ser preparadas. Através de formas jogadas e jogos deverão ser incorporadas experiências motoras, que permitem uma integração e cooperação de técnicas para todos os esportes”.

O handebol é uma modalidade esportiva coletiva que teve sua origem associada às atividades esportivas praticadas em aulas de Educação Física. É um esporte que se caracteriza, segundo Martini:

por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos natos dos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança (MARTINI,1980).

E ensinar qualquer esporte, aqui mais especificamente o handebol, necessita de algumas reflexões: quais são as intenções com esse aprendizado, o que se pretende alcançar com as ações desta prática esportiva e, também, para quê se realizar esse tipo de processo. Não basta a prática esportiva da modalidade handebol de forma isolada. É necessário se considerar que o aluno praticante se sinta bem no ambiente esportivo, tenha o prazer em praticar o handebol e, principalmente, esteja em contato com outros participantes.

Um dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem da modalidade handebol é a expansão de todas as capacidades motoras em uma base ampla que sirva de reserva, para facilitar, futuramente, o aprendizado de técnicas específicas. O objetivo, portanto, “não deve ser o rápido rendimento, o qual, geralmente, tem uma curta duração, pois logo aparece uma saturação do esporte” (MARTIN, 1981), mas deve transcender a prática única e exclusiva das técnicas e peculiaridades do handebol. A prática do handebol pode e deve ser utilizada para inserir e reforçar valores humanos. As intervenções do professor de Educação Física e o exemplo que este dá, são fundamentais para essa aquisição de valores do saber ser, como também ao saber estar, mas, sem dúvida, na visão dos participantes/praticantes, o saber fazer.

5. CONCLUSÕES

O esporte é uma importante ferramenta para os professores de educação física, apoiado em princípios, valores, regras e adaptações que ajudam os educadores durante as aulas na escola, além de ser um grande estimulador da prática saudável de uma atividade física. O método escolhido para o processo de ensino e aprendizagem do aluno independe de sua condição física, emocional e técnica. Vale ressaltar que o professor motivado, entusiasmado e atualizado permite uma vivência esportiva única, utilizando-se das adaptações necessárias, mesmo para aqueles que necessitam de um atendimento especializado e com uma maior atenção por parte do professor.

A responsabilidade de ampliar a cultura corporal de movimento, as habilidades motoras iniciais e as vivências coletivas das crianças e adolescentes não deve recair somente nos ombros da entidade escola. Os pais, a comunidade e a sociedade em geral devem permitir uma troca de experiências mais ampla que, inicialmente, são vivenciadas em casa através das primeiras brincadeiras e dos estímulos dos pais nas manipulações de objetos, sejam eles, bolas, carrinhos, bonecas, entre outros na ânsia de fazer o filho desencadear uma resposta motora positiva e acertada. Assim, os primeiros contatos desenvolvidos na família são ampliados pela comunidade, através das descobertas na própria rua, no clube, e conseqüentemente na escola.

Na pesquisa realizada percebe-se a grande falta de atuação profissional do professor. A modalidade handebol através de conteúdos contemplados pelos PCN's deixa de ser bem ensinada enquanto esporte na escola, onde pode revelar talentos, ensinar virtudes, valores e possibilitar a formação de um bom cidadão. Nos resultados se observa a pouca intenção em ensinar com maior destreza o conteúdo esporte, em especial o handebol. Em suas aulas, ficou intensamente percebida a prática do futebol, quiçá por ser um esporte dito cultural e fenômeno de milhões de reais investidos em propaganda, atletas, mídia em geral, com uma prática possível sem muitas regras e em qualquer

tipo de terreno. Como dito aqui, o professor deve se comprometer com a sua prática pedagógica, com a elaboração de suas aulas, a escolha de conteúdos para o ensino de quaisquer modalidades e não apenas o tradicional “rola a bola”, sem intenções reais de aprendizado através do esporte. Desta feita, o profissional se torna um refém dele mesmo, se resume a aulas livres sem estímulos que formem criticamente o aluno ou que possibilitem a escolha de uma atividade física. É importante perceber que para a melhoria da qualidade de vida do aluno e também do professor, o compromisso é fundamental, pois tudo começa com a orientação profissional (professor de educação física) na escola.

Cada profissional é responsável em produzir ou tentar estimular os alunos às vivências necessárias para que seja possível o entendimento dos benefícios da prática de uma atividade física. Vemos que as escolas têm um papel importante nessa atuação junto aos alunos que adentram no ambiente escolar e o profissional de educação física é o agente que pode transformar através de uma intervenção planejada, orientada dentro dos parâmetros em que deve ser ofertado o Componente Curricular e seus conteúdos, o cotidiano desse aluno e sua forma de ver o mundo, suas perspectivas para o desenvolvimento físico, social, cultural, dentre outros aspectos essenciais para sua formação enquanto cidadão. O professor é um ator que através de suas aulas, desde que organizadas, pesquisadas, estudadas e planejadas proporciona a condição ideal de transformação crítica da realidade da criança, do jovem e do futuro adulto, permitindo que estes não sejam meros repetidores das ações do próprio educador, como por exemplo: correr ao redor da quadra; mas sejam escritores de sua própria história, com criticidade, criatividade e compromisso com a coletividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAYER, C.: **Técnica del balonmano**. Barcelona. Espanha. Hispano europea, 1987.
2. BAYER, C. **O ensino dos esportes colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
3. BENTO, J.O. **O outro lado do desporto**. Porto. Campo das Letras - Editores S.A., 1995.
4. BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo. Movimento, 1991.
5. BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, v. 134, n. 248, p. 833-841, 1996.
6. COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (*Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor*).
7. DARIDO, S. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
8. DE ROSE JR, D. **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
9. FERREIRA, V.L.C. **Prática da Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?** São Paulo. IBRASA, 1984.
10. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Regras Oficiais 2006-2009** /Tradução de Sávio Pereira Sedrez. São Paulo: Phorte, 2006.
11. FINK, A.; & KOSECOFF, J. **How to conduct surveys: A step-by-step guide**. Beverly Hills: Sage, 1985.
12. FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. Teoria e prática da Educação Física. 4ª ed. Campinas: Scipione, 1994.
13. FREIRE, P. **Ação Cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
14. GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire – série Pensamento e Ação no Magistério**. São Paulo. Editora Scipione, 1989.
15. GALVÃO, Zenaide. **Educação Física Escolar: transformação pelo movimento**. MOTRIZ - Volume 1, Número 2, 102-106, Dezembro/1995.
16. GARDNER, H. **Multiples intelligences: News horizons**, New York: Basic Books, 2006.

17. GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-ação. *In*: BARBANTI et al (org). **Esporte e Atividade Física**, Manole & USP, 2002.
18. GONÇALVES, M.A.S. **Reflexões sobre as aulas de Educação Física**. Kinesis, 2(2): 145-159/ julho-dez, 1986.
19. _____. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação**. Campinas. Papirus, 1994.
20. GRECO, P. J.; BENDA, R (org): **Iniciação esportiva universal**. Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG, 1998.
21. GRECO, Pablo Juan. **Caderno de rendimento do atleta de handebol**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora Health, 2000.
22. JEBER, Leonardo José. **Plano de Ensino em Educação Física Escolar: um projeto político pedagógico em ação**. Publicação semestral do Grupo de Trabalho Temático Educação Física/Esporte e Escola do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, www.gtte.rg3.net – v.1, n. 1, mar. 2003
23. KONZAG, G. (1992): **Conocer y jugar**. El problema de la ojectivación de los antecedentes cognoscitivos del ejercicio em los juegos desportivos. Stadium. Buenos Aires. Argentina: Agosto, ano 26.
24. KRÖGER, C. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.
25. KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1996.
26. KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.
27. LENK, H. **Razão Pragmática: a filosofia e a práxis**. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1990.
28. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola Pública**. A Pedagogia Crítico-Social dos conteúdos. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
29. _____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
30. MACHADO, A.A. **Aspectos psico-pedagógicos da competição esportiva escolar**. Campinas: UNICAMP, (Doutorado), 1994.
31. MAHLO, F.: **O Acto Tático no Jogo**. Lisboa. Portugal: Compendium, 1970. Tradução da obra anterior.
32. MARQUES, A., Neto. C., & PEREIRA, B. (2001). **Changes in school playground and aggressive behaviour reduction**. In M. Martinez (Coord.):

- Prevention and Control of Aggression and the Impact on its victims. Kluwer Academic/Plenum Publishers- (). 1990
33. MARTIN, D. **Técnica Deportiva y Teoría del Entrenamiento**. In: Stadium. Buenos Aires. Argentina: ano 25, n.147. 1991.
34. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
35. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos/ Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
36. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **1943 – O que é educação física/ Vitor Marinho de Oliveira**. – São Paulo: Brasiliense, 2004. – (Coleção primeiros passos)
37. PAES, R. & BALBINO, H. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
38. **Publicação semestral do Grupo de Trabalho Temático Educação Física/Esporte e Escola do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte**, www.gtte.rg3.net – v.1, n. 1, mar. 2003.
39. RESENDE, H.G. **Tendências pedagógicas da Educação Física Escolar**. Ensaio sobre Educação Física Esportes e Lazer - Tendências e Perspectivas - Rio de Janeiro: SBDEF: UGF, 1999.
40. SADI, Renato Sampaio. **Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos / Renato Sampaio Sadi; (ilustrações Rildo Farias de Souza)**. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2010.
41. SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte. Imprensa Universitária / UFMG, 1992.
42. SANCHES, Alcir Braga. **Educação Física à distância: Módulo 5**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.
43. SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 34 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
44. TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
45. TANI, G & CORREA, U. C. Esportes coletivos: alguns desafios quando abordados sob uma visão sistêmica. In: De Rose Jr., D. (org). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

46. TAVARES, F. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos coletivos. *In*: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. (Ed.) **Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos**. Porto, Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1996.
47. THOMAS, A. **Esporte: Introdução à Psicologia**. Tradução: Maria Lenk. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1983.
48. TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1996.
49. VASCONCELOS, C.S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano de sala de aula. 5ª ed. São Paulo: Libertad, 2004.
50. VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico**: uma construção possível. 7ª ed. Campinas: Papirus, 1995.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
A - (professores)

Apêndice Termo de Concordância instituição
B -

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
(professores)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: O Ensino do Handebol na Escola: Formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva

O objetivo desta pesquisa é: Verificar a atuação dos professores nas aulas no ensino dos fundamentos básicos do handebol nas escolas Sebastiana Lenir de Almeida, Reinaldo Damasceno, Coelho Neto.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um **questionário, onde responderá a perguntas referentes ao tema proposto com total sigilo das suas respostas e seu nome preservado, servindo as mesmas somente para a análise dos dados necessários para a investigação e resultados da pesquisa.** O (a) senhor(a) deverá responder **na escola** em que trabalha na data combinada com um tempo estimado de 15 minutos para a resposta das perguntas. Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.

Professora

Pesquisador Responsável

Macapá - Ap, 08 de outubro de 2013.

TERMO DE CONCORDÂNCIA

A Diretora _____ da Escola_____ está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa O ensino do handebol na escola: Formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva e responsabilidade do pesquisador _____, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação do, Amapá**). Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 03/2013.

(**Local**), _Macapá – Ap, 08 de Outubro de 2013

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário para entrevista dos professores



Este questionário trata-se da pesquisa de título “O Ensino do Handebol na Escola: Formação de Cidadãos para a vida e para a prática esportiva” realizada pelo aluno Gleyson Juliano Nunes Barbosa, do curso de Educação Física do Pró-licenciatura sob a orientação da Profª M.S. Janaina Araujo Teixeira Santos. A pesquisa tem por objetivo verificar a atuação dos professores de Educação Física em suas aulas no Ensino Fundamental II sobre o ensino dos fundamentos básicos do handebol nas Escolas Estaduais Sebastiana Lenir, Raimundo Damasceno e Coelho Neto, na cidade de Macapá – AP.

Deixando claro que todas as informações aqui contidas são de caráter sigiloso, sendo utilizadas apenas para fins da pesquisa.

Responda as questões conforme as orientações, sendo algumas respostas descritivas e outras objetivas:

1 - Segundo sua experiência, quais esportes são mais procurados nas aulas de Educação Física?

2 - O handebol está inserido no Projeto Político Pedagógico da sua escola?

() sim () não

3 - O que você conhece sobre o handebol? Sobre a prática, fundamentos básicos, regras e competições.

4 - Existem espaços adequados e materiais para a prática do handebol na escola?

() sim

() não

5 - Caso **não** haja espaço adequado e materiais para a pratica da modalidade handebol na escola em que você trabalha, como realiza as adaptações durante as aulas?

6 - Qual a importância do handebol comparado aos outros esportes de quadra em suas aulas durante o ano letivo?

7 - Como você busca informações e atualizações para ensinar o handebol?

8 - Você tem conhecimentos específicos do ensino do handebol, em relação aos fundamentos básicos? Se sim, quais são?

9 - Existe incentivo por parte da instituição em que você trabalha e também do Estado para aprofundar seus conhecimentos sobre o handebol?

() sim

() não

10 - Enquanto professor, qual a visão sobre a modalidade Handebol e os seus benefícios?
